



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GABINETE DA PRESIDENTE

**APRESENTAÇÃO DO LIVRO “TRABALHO E POLÍTICAS DE EMPREGO:
UM RETROCESSO EVITÁVEL”**

Quinta, 21 de setembro de 2017 | 18h00

Fundação Calouste Gulbenkian, Auditório 3

Excelentíssimo Presidente da Assembleia da República, Dr.
Eduardo Ferro Rodrigues

Caro Diretor da Fundação Funcas e Conselheiro Especial do
Diretor-geral da OIT, Doutor Raymond Torres

Caro Presidente do Conselho Económico e Social, Prof. Doutor
António Correia de Campos

Caros Coordenadores do Livro, Professores Doutores Manuel
Carvalho da Silva, Pedro Hespanha e José Castro Caldas

Ilustres Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande satisfação que a Fundação Calouste Gulbenkian
acolhe a sessão de apresentação do Livro “Trabalho e Políticas de
Emprego. Um Retrocesso Evitável”.

Cumprimento especialmente o Senhor Presidente da Assembleia
da República, com quem partilho um percurso que remonta aos
tempos da faculdade.



Começo por felicitar o CES por mais uma importante investigação desenvolvida no âmbito do Observatório sobre Crises e Alternativas.

Este Observatório é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian desde 2013, por consideramos de extrema relevância conhecer não apenas as causas da crise económica como também as consequências do chamado ajustamento estrutural, tanto quanto estas poderão ter um papel determinante na formulação de políticas públicas.

Mas não apenas o Observatório; a Fundação tem apoiado o próprio CES desde, praticamente, os seus primeiros anos de existência¹, concedendo diversos subsídios, tanto para projetos de investigação ou estudos, como para alguns prémios - Prémios CES para jovens cientistas - ou para cursos e formações.

O Livro, hoje aqui apresentado, é mais uma prova da primazia e competência deste centro de investigação de excelência que tem vindo a desenvolver um trabalho notório.

Felicito, por isso, os Coordenadores do Livro - os Professores Doutores Manuel Carvalho da Silva, Pedro Hespanha e José Castro Caldas - bem como todos os autores desta obra coletiva, sobretudo pela escolha da temática do trabalho e do emprego. Em especial, no período de vigência do programa de ajustamento, durante o qual um conjunto de constrangimentos foram adotados em Portugal, o que naturalmente incluiu o mercado de trabalho.

¹ No Arquivo existe referência a apoio concedido em 1989 e o CES foi fundado em 1978.



A Fundação sempre incluiu na sua agenda as questões do trabalho e do emprego, tendo desenvolvido e apoiado múltiplos projetos que procuram promover a empregabilidade em Portugal. Atualmente a Fundação integra alguns importantes projetos nesta área, designadamente um programa de capacitação intensivo que estimula a **entrada dos jovens no mercado de trabalho**, através do desenvolvimento do autoconhecimento, de soft skills e do *networking*, um projecto que promove a formação em programação informática para jovens desempregados, uma iniciativa de apoio à criação de emprego em comunidades desfavorecidas, ou à formação e a integração profissional de pessoas com deficiência motora.

Como sabemos, Portugal enfrenta importantes desafios ao nível do mercado de trabalho e uma das principais consequências, durante esta crise foi o aumento muito expressivo do desemprego que, no pico da crise, registou a mais elevada taxa de desemprego do nosso país, perto dos 18%.

É claro que neste momento, a taxa de desemprego já desceu para níveis mais aceitáveis (8.8%, no segundo trimestre) mas, em todo caso, devemos retirar as devidas ilações do desemprego com dois dígitos. Olhando para o futuro, torna-se fundamental refletir sobre quais as políticas públicas a adotar de forma a tornar o mercado de trabalho mais dinâmico e competitivo.

Não nos poderemos esquecer, no entanto, que alguns desafios do mercado de trabalho em Portugal advêm das suas próprias características, tanto internas como externas.



A nível interno, as dinâmicas estruturais do mercado de trabalho português dificultam as respostas à crise conjuntural. Refiro-me a uma população adulta ainda pouco qualificada, a uma concentração do emprego em setores mais orientados para o mercado interno e com baixa intensidade tecnológica e, por fim, a uma elevada proporção de trabalhadores com vínculos laborais precários ou com uma presença intermitente no mercado de trabalho.

A nível internacional, a industrialização e a massificação do uso de tecnologias estão a alterar de forma bastante rápida e significativa a procura de trabalho, estando apenas por definir o grau e os sectores onde esta tragédia será mais notória.

Todas estas alterações requerem uma profunda reflexão sobre quais as políticas públicas adequadas a cada situação do mercado de trabalho, com o objectivo de melhorar as condições e a qualidade do emprego.

Deste modo, estudos, como o apresentado neste Livro, são um contributo muito relevante para a definição de políticas de emprego competitivas que tornem o nosso País capaz de se adaptar a um mundo em rápida mudança.

Do nosso ponto de vista, a principal ilação que tiramos é que é fundamental apostar em mais conhecimento, maior variedade de competências a adquirir ao longo da vida e mais iniciativa, de forma a promover a empregabilidade, e assim a mobilidade social e a produtividade.



É neste sentido que as políticas ativas de emprego têm ganho relevância, pois incluem, entre outras medidas, a formação de empregados e desempregados, os apoios à criação de emprego, assim como os apoios para uma melhor adaptação às novas exigências do mercado de trabalho. Procurando, assim, promover:

- A inserção de jovens no mercado de trabalho;
- A empregabilidade da população em idade ativa, em especial a população adulta pouco qualificada;
- E estimular o empreendedorismo e a criação de emprego próprio.

Espero que este Livro lance para o debate político a reflexão sobre muitas das questões essenciais por ele suscitadas, nomeadamente:

- Como vamos absorver o desemprego estrutural?
- Como nos vamos adaptar às competências profissionais exigidas em contextos de mercados abertos e em constante inovação tecnológica?
- Como vamos regular determinados setores de atividade, onde as mudanças na organização do trabalho são maiores?

Como referido pelos autores deste Livro, urge desfazer um conjunto de “nós górdios” institucionais nas áreas das políticas de emprego, da contratação coletiva e do diálogo social, para que seja possível uma verdadeira revalorização do trabalho. É isso que esperamos e desejamos.

Isabel Mota